

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE por volta de 0 a 1 ano

Por volta de 0 a 6 meses

- Fixa o olhar nas pessoas (3 meses).
- Faz vocalizações (consoantes+ vogais) e aos poucos, balbucia.

Por volta de 7 a 10 meses

- Imita gestos e sons dos adultos.
- Faz vocalizações mais longas, com controle do tom e da intensidade (parece falar uma língua desconhecida).
- Pode falar mama, papa, apesar de nem sempre saber o que significa.
- Começa a encurtar e espaçar as vocalizações para dar espaço para a resposta do adulto.
- Começa a responder a algumas frases dos adultos.

Por volta de 11 meses

- Comunica-se com intenção (pede, recusa, cumprimenta).
- Aponta como forma de mostrar ou pedir.
- Começa a entender o "não", apesar de nem sempre atender ao comando.



MARCOS DO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE por volta de 1 a 2 anos

- Os balbucios vão se transformando em palavras. Pronuncia poucos fonemas.
- Vocabulário – em torno de 50 palavras, principalmente substantivos (objetos do seu cotidiano, partes do corpo e roupas) e alguns verbos (comer, correr, dar etc.). Faz generalizações com as palavras que sabe (cachorro pode denominar qualquer animal)
- Surge a "conversa: o adulto repete a palavra dita pela criança, dando sentido e complementando.
- Faz uso de "palavras-frase": uma palavra que vale por uma sentença inteira.
- Imita a entonação dos adultos.

Por volta de 15 meses

- Brinca de pedir para o adulto nomear os objetos.

Por volta de 18 meses

- Manifesta-se quando ouve o próprio nome.
- Começa a formar frases com duas palavras: *carro papai; boca au-au; Pedro come; carro quebrou.*
- Compreende frases simples: *me dá um beijo; dá tchau; não pode; pare com isso etc.*
- Compreende explicações muito simples e curtas.
- Gosta de brincar de apontar objetos conhecidos atendendo aos comandos do adulto: *cadê a bola? Onde está o papá?*

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE por volta de 2 a 3 anos



- Usa pronomes na 3ª pessoa (ela, você etc.).
- Vocabulário com 150 a 200 palavras.
- Forma frases com 2 ou 3 palavras.
- Começa a responder a dois comandos consecutivos: *pegue a sua mochila e guarde a boneca*).
- Começa a chamar atenção para si por meio da fala.
- Começa a assumir um papel no diálogo, tentando esperar a vez (é importante fazer uma pergunta de cada vez e dar tempo para a resposta).
- Ainda brinca com a voz, a intensidade da fala e as palavras.

A partir de 2 anos e meio (aproximadamente)

- Passa a usar também o pronome em 1ª pessoa (eu).
- Forma frases com 4 elementos.
- Emprega: gênero (masc./fem.); singular/plural; aqui/ali/lá.
- Responde a perguntas com "onde?"; "quando?"; "quem?".
- Compreende oposições: quente/frio; forte/fraco; grande/pequeno; longe/perto.
- Nomeia o que está no entorno.
- Brinca e fala ao mesmo tempo.

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE por volta de 3 a 4 anos



- Amplia o vocabulário, mas provavelmente ainda entende mais palavras do que fala.
- As palavras são pronunciadas mais corretamente e, por volta dos 4 anos, pessoas estranhas podem compreender o que a criança fala.
- Forma várias orações e usa "e"; "ai"; "mas"; "porque".
- Avança no entendimento de perguntas com "quem?"; "o quê?"; "onde?"; "quando?".
- Usa frases negativas, relativas (comparação) e interrogativas (perguntas).
- Utiliza termos para formar categorias: *plantas; brinquedos; chocolates* etc.
- Faz uso de números no discurso.
- Uso mais elaborado dos tempos verbais (passado e futuro).
- Pode relatar eventos que vivenciou, buscando organizar a sequência dos acontecimentos.
- Compreende jogos com regras simples e podem esperar a vez de falar ao participar de uma conversa.
- Usa as formas de *tempo* e *espaço* nem sempre adequadamente (ontem, hoje, amanhã, aqui, ali etc.).
- Usa pronomes possessivos (meu, minha, seu, sua, nosso etc.).
- Compreende explicações mais complexas e comandos com mais de duas etapas: *escolha um pedaço de papel, passe a cola na parte de trás, escolha um lugar no cartaz e cole o papel. A água da bacia está quente por causa do sol. Sinta a temperatura da água!*
- Reconhece a(s) letra(s) do próprio nome e, aos poucos, os sons.

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE por volta de 5 a 6 anos



- Usa preposições ligando palavras de uma frase e estabelecendo sentido (por causa de, até, para, como, no, na etc.)
- Amplia o uso de pronomes.
- Utiliza estruturas mais complexas de circunstância (de tempo, de lugar, de modo, de causa, de fim etc. Exemplos: ele está *no parque*; acordei *cedo*; vou andar *de vagar*; dei um beijo *para ganhar* o chocolate; não quero comer *porque não gosto*.
- Compreende histórias mais longas e podem responder perguntas simples sobre elas.
- Engaja-se em conversas mais longas.
- Expressa ideias mais complexas e abstratas. Por exemplo: *se eu engolir o caroço da melancia, vai nascer uma melancia na minha barriga? Se a chuva não parar, vamos precisar de um barco?*
- Pode recontar histórias com mais detalhes, sequência lógica
- Pode criar enredos mais longos e sofisticados.
- Expressa opiniões e ideias com maior precisão.
- Começa a identificar os sons das palavras, reconhecendo, por exemplo as que começam e/ou terminam com o mesmo som.
- Percebe as diferentes combinações sonoras entre vogais e consoantes.
- Aprende e identifica os diferentes gêneros do discurso

DICAS E ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR A ORALIDADE

crianças de 0 a 6 anos



- As palavras precisam estar inseridas nas experiências vividas pelas crianças para serem significativas – *Toda a aprendizagem deve ser integrada à vida, isto é, adquirida em uma experiência real de vida* (Dewey).
- As atividades da rotina são excelentes oportunidades para trabalhar o desenvolvimento da linguagem porque se repetem e a criança conhece o contexto.
- Oportunizar e valorizar as conversas entre as crianças/bebês, mesmo quando as palavras são incompreensíveis
- Aproveitar as oportunidades em que se está próximo da criança para descrever suas ações e sentimentos: *vejo que você ficou triste; entendo que o seu corpo quer correr*. As palavras têm significado enquanto a criança vivencia as situações.
- Responder sempre:
 - às manifestações de emoção e sentimentos, aproveitando para descrever o que percebe. Isso também ajuda a criança a organizar as próprias emoções.
 - às tentativas de comunicação. Corresponder a elas reforça a importância de ouvir o outro e valoriza o esforço da criança em se comunicar.
- Descrever as próprias ações enriquece a linguagem. Por exemplo, narrar o que faz enquanto prepara o ambiente.
- É fundamental esperar pela fala/resposta da criança, mesmo se ela ainda não souber falar. O professor deve exercitar a ansiedade de obter respostas imediatas. É preciso respeitar os recursos expressivos e o tempo das crianças.
- Incluir palavras da cultura do grupo no dia a dia das crianças: *olá; bom dia; por favor; obrigada; com licença; até logo; agora é hora!; oras bolas etc.* O “não” precisa ser descrito para ter significado: *por que não?*
- Buscar aproximar as crianças com dificuldades no desenvolvimento da oralidade, daquelas mais desenvoltas.
- Quando a criança começa a juntar as palavras formando frases, nem sempre a ordem é apropriada. O professor não deve corrigir, mas repetir a frase corretamente. Aos poucos a criança identifica a sonoridade correta e passa a se corrigir.
- As crianças se interessam pelos fonemas, contudo só conseguem repetir corretamente aqueles que já têm maturidade para pronunciar.
- Propor boas perguntas para provocar pensamentos e a elaboração de respostas. Boas perguntas fogem daquelas que têm resposta certa: *como será que isso acontece? Será que tem outro jeito de fazer isso? Pode explicar?*